



“O turismo de natureza é uma tendência neste momento de pandemia por evitar aglomeração”



O QUE SOBRA

Com faturamento bilionário, empresa do Grupo Pereira doa restos de comida em Cuiabá



Com faturamento de R\$ 8,8 bilhões no ano passado, o Pereira ocupa a quinta posição no ranking da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) de 2020, em termos de faturamento - **Pág. 5**

PROBLEMA ANTIGO

Moradores clamam por água em Várzea Grande

Tomar banho ao chegar do trabalho, lavar a roupa e a louça, e ter água suficiente para as atividades domésticas, é um privilégio pela minoria da população **Pág. 4**



Foto: Regina Botelho

EM PRÉDIOS E COMÉRCIOS

Mais de 45% dos casos de incêndios em Cuiabá são intencionais, diz Politec



Entre os dias 01/01/2021 a 05/08/2021, a Politec concluiu 15 laudos de incêndios em imóveis na região **Pág. 7**

POLÍTICAS PÚBLICAS

Mauro garante atenção especial aos povos indígenas e anuncia linha de crédito



Foto: Mayke Tocano/SecomMT

O governo estadual vem desenvolvendo ações que atendam as demandas da população indígena, que encontraram no governador Mauro Mendes (DEM) um gestor que vem demonstrando cuidado especial com essa camada da população, desenvolvendo políticas públicas e possibilitando que tenham condições de desenvolvimento.

Leia mais na página 5.

CHARGE DA SEMANA

COMBUSTÍVEL SOBE DE NOVO...

Popular



Fred.

VENDO

Apartamento no Edifício Felicità - Jardim Cuiabá

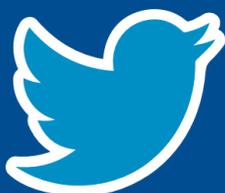
LANÇAMENTO DA CONSTRUTORA PLAENGE

Obra concluída em janeiro de 2021.

Localizado a poucos metros do Shopping Estação Cuiabá! Região nobre de Cuiabá.

- * 95m2 + 2 garagens
- * Opção de Box na garagem
- * Opção de vaga extra
- * 3 quartos sendo uma suíte
- * Varanda com churrasqueira
- * Integração cozinha / varanda
- * Região do Goiabeiras
- * Área de lazer completa e decorada!

Fones: (65) 3052-6030 / 9 9285-4204 - Maykom / Ademilson

Siga
redes nas
sociais

@jcopopular



/jcopopular



@jcopopular

É notícia,
investigação e
exclusividade.Journal **Popular** Centro OesteCristiane Brandão
Conselheira de Administração em formação

“Afinal, é possível preparar a empresa para o processo sucessório?”

Negócios de pai para filho

Com conquistas e desafios, as empresas familiares figuram como parte importante da economia mundial. No Brasil, 90% das empresas são familiares; e dentre as dez maiores organizações (Itaú Unibanco, Grupo Pão de Açúcar, Gerdau e JBS Friboi), a maioria possui atuação conjunta de pais, filhos e/ou netos.

Afinal, é possível preparar a empresa para o processo sucessório? Obviamente existem “contras”. Um provérbio chinês afirma que “a riqueza não pasará três gerações”: a primeira geração constrói, a segunda a administra e a terceira geração a destrói. Nosso desafio, é resgatar a conexão “emocional” das novas gerações pela empresa.

O caminho para esse processo depende de cada empresa e/ou família, mas, independente das peculiaridades, exige conhecimento, planejamento e muita preparação em um período de médio a longo prazo. A única certeza: não adianta esperar pelo dia derradeiro (morte ou doença), é fundamental iniciar o quanto antes.

Nós sabemos o quanto é difícil para fundadores e líderes abrirem mão do controle do negócio, porém, de que outro modo as gerações subsequentes poderão se sentir capazes de assumir responsabilidades? Sem assumir esse risco, colocamos em xeque a longevidade da própria empresa e o seu legado.

Afinal, é possível preparar a empresa para o processo sucessório? Obviamente existem “contras”

O ingrediente-chave na construção de empresas familiares sustentáveis e orientadas para o longo prazo é a comunicação. A sucessão precisa deixar de ser um tabu para que se estabeleça uma parceria bem planejada entre as gerações e a liderança, e assim o controle do negócio seja transferido em um processo passo a passo.

Deste modo, a empresa permite a adoção tranquila de novos papéis e responsabilidades por todas as gerações. Outro ponto importante é adotar mudanças constantes - com uma visão de longo prazo - abrangendo desde volatilidade geopolítica, interrupções tecnológicas, incerteza econômica e política até a ascensão de novos desafiadores (como China, Ásia e mudanças demográficas).



Foto: Licenciada Free Pk

Os líderes de empresas familiares de sucesso desenvolvem e empregam seis importantes habilidades estratégicas e características pessoais que os ajudarão a liderar com clareza em tempos turbulentos, dentre elas, podemos destacar “objetivo”, que é clareza de pensamento e visão pessoal e direção para liderar a empresa.

Além disso, é preciso ter resiliência, ou seja, um caráter forte e a capacidade de se recuperar rapidamente das dificuldades para gerenciar mudanças tumultuadas; lente de longo prazo para pensar e planejar estrategicamente; possuir capacidade de criar redes de conexões capaz de transmitir mensagens e mudanças relevantes de forma eficaz.

É fundamental ter capacidade de adaptação e agilidade, preservando a harmonia e a paz na família sem bloquear novos pontos de vista e mudanças. Por último e não menos importante, deve-se cultivar uma liderança voltada para pessoas e cultura. Essa “autenticidade” é vital na construção de uma marca e na gestão estratégica.

A construção do plano de sucessão leva em conta alguns preceitos, como tamanho e complexidade da empresa, o nível de harmonia da empresa e da família, se há participação acionária, como é a estrutura familiar (número de herdeiros e as respectivas gerações), em qual fase do processo sucessório está e qual o modelo de gestão vigente.

Também é avaliada a estrutura da gestão corporativa e a existência de órgãos complementares (conselho administrativo, conselho fiscal, conselho da família e conselho consultivo). Mas, para que “dê certo” mesmo, alguns paradigmas deverão ser superados, sucedido é “do passado” (velho) e não conta, será?

Para o professor Peter Drucker, “onde quer que você veja um negócio de sucesso, alguém uma vez tomou uma decisão corajosa”. O maior e mais bonito ato de coragem é trilhar este caminho em que o coração e a mente de todas as gerações trabalham juntos pelo maior legado que é a empresa. Pensem nisso!

Cristiane Brandão
é conselheira de Administração em formação

EDITORIAL

A importância da água em tempos de crise

A escassez de água é um dos grandes problemas enfrentados pela humanidade. E um dos principais desafios para as autoridades brasileiras é o acesso à água de qualidade. Porém, somente com a seca prolongada e o iminente risco de falta d'água em diversas cidades brasileiras, a população e os governantes encaram sua importância.

Poucas são as pessoas que sabem valorizar este bem extremamente valioso. Diante da crise de seca no qual estamos vivendo é importante lembrarmos que sem água não haveria vida em nosso planeta. Ela é de muita importância para a vida de todos os seres vivos que habitam a Terra. Economizar água para que não falte no futuro é o grande desafio ambiental da nova geração.

Pequenos hábitos no dia a dia fazem muita diferença, tais como: evitar tomar banhos demorados; fechar a torneira enquanto escova os dentes ou faz a barba; não usar o vaso sanitário como lixeira ou cinzeiro, fazendo com que gaste mais água e cause entupimentos; utilizar balde em vez de mangueira para lavar o carro e a calçada; acumular a roupa e lavar de uma só vez; manter a torneira fechada enquanto ensaboa e esfrega a roupa; verificar os vazamentos, uma torneira mal fechada pode trazer muito prejuízo.

A água é um recurso finito e não tão abundante quanto pode parecer; por isso deve ser economizada. Essa é uma noção que só começou a ser difundida nos últimos anos, à medida que os racionamentos se tornaram mais urgentes e necessários, até mesmo no Brasil, que é um dos países com maior quantidade de reservas hídricas — cerca de 15% do total da água doce do planeta. Não é por acaso que cada vez mais pessoas e organizações estão se unindo em defesa de seu uso racional. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), no século 20 o uso da água cresceu duas vezes mais que a população. A situação é tão preocupante que existe quem preveja uma guerra mundial originada por disputas em torno do precioso líquido.

Para não se chegar a esse ponto, a saída é poupar — e o esforço tem de ser coletivo. “São questões de comportamento e atitude que se encontram no centro da crise”, diz o relatório da ONU sobre água no mundo. Muitas vezes as crianças têm maior consciência do problema do que seus pais, graças às escolas. O momento atual é muito oportuno para investir ainda mais no trabalho em sala de aula, porque a discussão está na ordem do dia. A água é elemento natural, fundamental e insubstituível e exige de todos, Poder Público e sociedade, uma ação permanente pelo seu uso racional e pela sua preservação e conservação.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas**DEPTO COMERCIAL**
3052-6030 / 3052-6031**FOTOS**
Assessoria e divulgação**EDITOR DE ARTE / DIAGRAMAÇÃO**
Kleber Simioni**CHARGE**
Fred**PAUTA**
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com**CIRCULAÇÃO**
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA
FOGO**Câmara retoma credibilidade**

Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, o vereador Juca do Guaraná (MDB) conseguiu o que parecia impossível, ou seja, retomou a credibilidade do Legislativo frente à sociedade cuiabana. A pecha da Casa dos Horrores ficou para trás. Hoje o que se vê é um parlamento municipal atuante, graças a atuação da Mesa Diretora.

Harmonia

Outro destaque conseguido por Juca do Guaraná foi a harmonia na relação entre situação e oposição na Câmara. É natural que aconteçam ainda os debates acalorados, mas sem faltar com a ética parlamentar. E não de se admirar que a atual Legislatura venha recebendo elogios, e o atual presidente sendo apontado como forte nome em 2022 na busca de uma cadeira na Assembleia Legislativa.

Independência da AL

O deputado Max Russi (PSB) mais uma vez demonstrou que faz uma gestão independente à frente da Assembleia Legislativa. Enquanto muitos políticos se apressaram em colar a imagem junto ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) que esteve na semana passada em Cuiabá, Max deixou claro que sua pauta seria cobrar melhorias para Mato Grosso.

Deputado defensor do social

Assim vem sendo conhecido o presidente da AL, Max Russi, que tem na assistência social uma de suas principais bandeiras, e não tem medido esforços para garantir auxílio às famílias em vulnerabilidade social, principalmente nesse momento que ainda se enfrenta a pandemia do coronavírus. O parlamentar tem percorrido todo Estado, levando alento para os mais necessitados, colocando a "mão na massa", fazendo entrega de sacolões, além de garantir a prorrogação do auxílio do Ser Família Emergencial.

AMM fortalece a defesa dos municípios

As ações desenvolvidas pela Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM) tem sido elogiáveis. O presidente Neurilan Fraga não tem medido esforços para levar orientação aos prefeitos, além de garantir o atendimento das demandas em Brasília, principalmente em assuntos estratégicos, como o saneamento básico.

CHRISTIANE CAETANO

“O turismo de natureza é uma tendência neste momento de pandemia por evitar aglomeração”



Christiane Caetano é museóloga com pós-graduação em marketing, comunicação empresarial e gestão de negócios. Teve sua trajetória profissional focada na área de comunicação. Desenvolveu sua carreira no Departamento Nacional do Sesc, chegando a diretora de comunicação, responsável pela criação de vários projetos com destaque para o Programa Ecos de sustentabilidade, hoje presente em quase todas as unidades do Sesc, Senac e Fecomércios do Brasil. Foi Superintendente de Comunicação da Administração Regional do Sesc no Rio de Janeiro. E 19 anos após acompanhar a implantação do Polo Socioambiental do Departamento Nacional do Sesc no Pantanal, tornou-se gestora do Sesc Pantanal em 2016. Em entrevista ao Jornal Centro Oeste Popular, ela fala sobre os desafios da pandemia, das queimadas no Pantanal, retomada do turismo entre outros assuntos. Confira.

“ Não há possibilidade de receber e atrair turistas para uma área com fogo e fumaça. Além do aspecto ambiental, há também uma questão econômica e de saúde pública ”

Regina Botelho
Da Redação

CO Popular - As unidades do Sesc Pantanal foram fechadas logo no início da pandemia. Hoje como está o funcionamento delas?

Christiane Caetano - Como Polo Socioambiental do Departamento Nacional do Sesc, o Sesc Pantanal é responsável por promover a educação ambiental, a conservação da natureza, o turismo responsável, a pesquisa científica e a ação social no Pantanal e no Cerrado de Mato Grosso, por meio de cinco unidades localizadas em Poconé, Barão de Melgaço e Rosário Oeste (região de Nobres). Em Poconé, que é o principal destino turístico do Pantanal, estão o Hotel Sesc Porto Cercado (turismo responsável e educação ambiental), o Parque Sesc Baía das Pedras (turismo responsável, educação ambiental, conservação da natureza e pesquisa científica) e o Sesc Poconé (ação social e educação ambiental). Em Barão de Melgaço, também no Pantanal, fica a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do país, a RPPN Sesc Pantanal, com 108 mil hectares (conservação da natureza, pesquisa científica e turismo responsável). No Cerrado, em Rosário Oeste, o Parque Sesc Serra Azul (conservação da natureza, turismo responsável e pesquisa científica) completa as unidades que atuam conectadas. Todas as unidades estão abertas para atendimento ao público desde 2020, mas operando com metade da sua capacidade, como medida de prevenção ao novo coronavírus. Para a reabertura, foram criados 15 protocolos de biossegurança que são aplicados para a proteção de hóspedes e visitantes das nossas unidades.

CO Popular - O Sesc completa 75 anos em 2021. Qual é o maior do Sesc Pantanal, enquanto Polo Socioambiental do Sesc, para Mato Grosso?

Christiane Caetano - O Polo Socioambiental Sesc Pantanal foi criado há 24 anos, numa iniciativa do Departamento Nacional do Sesc logo após a Eco-92, com a finalidade de desenvolver um projeto de conservação no Pantanal para promover a educação ambiental, a conservação da natureza, o turismo responsável, a pesquisa científica e a ação social no Pantanal de Mato Grosso. A atuação da instituição nessas frentes é responsável por um grande legado para as pessoas e o meio ambiente, que estão sempre conectados. A maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do Brasil, a RPPN Sesc Pantanal, tem 108 mil hectares e é um laboratório a céu aberto do Pantanal primitivo. Em duas décadas de existência, mais de 70 pesquisas nacionais e internacionais sobre o Pantanal foram realizadas na área localizada em Barão de Melgaço (MT), que é equivalente a cidade do Rio de Janeiro e representa 2% do Pantanal de Mato Grosso e 1% do Pantanal brasileiro. Da abundante biodiversidade da Bacia do Alto Paraguai, com 1.059 espécies de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, a Reserva detém 630. Isso significa que 60% destas espécies estão presentes na RPPN. Entre as espécies ameaçadas de extinção, a RPPN possui 12. Além de ser a maior RPPN do país, a reserva do Sesc Pantanal ainda é Zona Núcleo da Reserva da Biosfera do Pantanal, faz parte da terceira maior Reserva da Biosfera do planeta e é Sítio Ramsar. Entre os benefícios que a RPPN presta à humanidade estão a purificação das águas, controle das inundações, reposição das águas subterrâneas, controle do fluxo de sedimentos e nutrientes do solo, reservas de biodiversidade e mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Com 4.200 hectares, o Parque Sesc Baía das Pedras, promove o turismo responsável, a educação ambiental, a conservação da natureza e a pesquisa científica. Na área, já foram encontrados nove animais em extinção. Desde 2020, a unidade também passou a ser abrigo de animais resgatados dos incêndios e tratados pela Ampara Silvestre. Atualmente, duas antas vivem num recinto e, em breve, voltarão ao seu habitat natural. A presença da onça-pintada, na terra, e o gavião-real no ar do Parque Sesc Serra Azul, são os principais indicadores da importância da área para a conservação da biodiversidade no Cerrado mato-grossense. Somente nos últimos quatro anos, cinco espécies ameaçadas foram avistadas na área de cinco mil hectares, que representa um refúgio diante da perda de habitat pelo desmatamento, caça e captura para criação em cativeiro. O parque existe há nove anos e, neste período, 15 espécies ameaçadas já foram registradas. O Cerrado é conhecido por ser a caixa d'água do Pantanal, pois é onde se encontram as nascentes do Rio Cuiabá, que deságuam no Pantanal. Localizado próximo a uma das nascentes do Rio Cuiabá, o Parque Sesc Serra Azul, colabora, portanto para a conservação do Pantanal também. Diante do impacto da ação humana para as mudanças climáticas, algumas já consideradas irreversíveis, certamente a proteção da natureza feita nas unidades do Polo Socioambiental Sesc Pantanal é um dos grandes legados do Sesc Nacional para a humanidade.

CO Popular - As queimadas atrapalham planos de retomada do turismo no Pantanal?
Christiane Caetano - Certamente. Não há possibilidade de receber e atrair turistas para uma área com fogo e fumaça. Além do aspecto ambiental, há também uma questão econômica e de saúde pública que são diretamente impactados com incêndios florestais. No ano passado, por exemplo, a estrutura do Hotel Sesc Porto Cercado e do Parque Sesc Baía das Pedras foram utilizados como suporte da Operação Pantanal II, iniciada em agosto de 2020, mês em que estava previsto a reabertura das unidades ao público. Com o avanço do fogo, que durou cerca de 100 dias, a reabertura das unidades precisou ser adiada devido aos incêndios. Neste momento, com a união de todos os segmentos do Pantanal, os focos de calor têm sido debelados logo no início. Os esforços são para que os incêndios não tomem a proporção vista pelo mundo todo no ano passado.

CO Popular - O Sesc Pantanal realiza uma série de ações que envolvem educação ambiental, a conservação da natureza, o turismo responsável, a pesquisa científica e a ação social. Como estão sendo realizadas durante a pandemia?

Christiane Caetano - Para a reabertura das unidades, o Sesc Pantanal elaborou 15 protocolos de biossegurança para que nossos hóspedes e visitantes se sintam seguros. Ainda assim, foi preciso reduzir os atendimentos para 50% da nossa capacidade, para evitar aglomerações e garantir a distância segura entre as pessoas. Algumas atividades, como os passeios mais longos e que envolvem o contato com a comunidade local, estão suspensos até o momento.

“ Para a reabertura das unidades, o Sesc Pantanal elaborou 15 protocolos de biossegurança para que nossos hóspedes e visitantes se sintam seguros ”

“ Durante o fechamento das unidades, foi possível manter o quadro de funcionários, mas não seria possível repetir isso no caso de um novo fechamento, por exemplo ”

CO Popular - Qual o impacto da pandemia do coronavírus no setor hoteleiro?

Christiane Caetano - O impacto é inevitável e real. No Hotel Sesc Porto Cercado (Poconé) e no Parque Sesc Serra Azul (Rosário Oeste, na região de Nobres), por exemplo, as taxas de ocupação acompanham os casos de Covid-19. Começamos atendendo com 30% da capacidade, atualmente são 50% e, nos próximos meses a expectativa é chegar a 75%. Durante o fechamento das unidades, foi possível manter o quadro de funcionários (cerca de 400 pessoas), mas não seria possível repetir isso no caso de um novo fechamento, por exemplo. Com o avanço da vacinação em todo o país, a tendência é que avancemos também para a normalização das atividades, desejo de todos nós enquanto pessoas e como empreendimento, responsável pelo emprego de centenas de pessoas no Pantanal.

CO Popular - Como a senhora avalia o período pós-pandemia para o turismo? É possível um cenário otimista?

Christiane Caetano - Avalio o período pós-pandemia para o turismo de maneira positiva, principalmente no Pantanal. O turismo de natureza é uma tendência neste momento de pandemia, por evitar a aglomeração e propiciar a sensação de segurança. O contato com a fauna e flora do Pantanal proporcionam momentos de bem-estar únicos. Todas as nossas unidades são voltadas para atividades na natureza e temos uma grande oportunidade neste momento em que os turistas estão buscando mais contato com a natureza. Temos tido uma grande procura de turistas de todo o Brasil neste momento, que frequentam o Hotel Sesc Porto Cercado, Parque Sesc Baía das Pedras e Parque Sesc Serra Azul.

CO Popular - De que forma o Sesc Pantanal está auxiliando no combate às queimadas este ano?

Christiane Caetano - O Sesc Pantanal possui três Brigadas de Incêndio, que atuam na RPPN Sesc Pantanal, no Parque Sesc Baía das Pedras e no Parque Sesc Serra Azul. Com 20 anos de experiência e uma robusta estrutura de equipamentos, é possível atuar preventivamente durante todo o ano, com a abertura de aceiros, monitoramento aéreo e terrestre, bem como no combate em focos de incêndio, tanto nas unidades como em todas as regiões onde estamos inseridos. Juntas, as brigadas somam 70 homens e a estrutura de equipamentos do Sesc Pantanal é formada por 4 pás carregadeiras, 3 caminhões-pipa, 7 Pipinhas, 1 aeronave de pequeno porte, 1 micro-ônibus, 1 veículo Maruá, 1 veículo F4000, 6 tratores, 1 caminhão basculante, 4 roçadeiras hidráulicas, 9 motocicletas, 4 Bombas de água fixas, 8 quadriciclos, 5 barcos tipo voadeira, 4 motosserras, 3 motopodas, equipamentos pinga-fogo, mochilas costais, 30 mangueiras de combate a incêndio, 23 mangueiras de combate a incêndio, 09 esguichos de jato sólido e 6 esguichos de jato regulável. Importante dizer que o Polo Socioambiental faz parte do Comitê Estadual de Gestão do Fogo, conduzido pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema-MT) e do Comitê Temporário Integrado Multiagências de Coordenação Operacional de Mato Grosso (Ciman/MT). Além de tudo isso, o Polo ainda realiza campanhas anuais de sensibilização ao uso do fogo, o que demonstra o intenso trabalho para a conservação deste bioma, que é a maior planície alagável do mundo e Patrimônio Natural da Humanidade. Somente neste ano, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar, a Brigada de São Pedro de Joselândia e a Brigada Aliança, as regiões do Porto Cercado e Transpantaneira, em Poconé, o Sape e a Terra Indígena Guatós, em Barão de Melgaço, já foram atendidas pelos nossos brigadistas. A comunicação e a união entre todos têm sido decisivas para a extinção dos focos de calor. Neste mesmo período do ano passado, o incêndio consumia o bioma. A resposta tem sido muito rápida e efetiva para debelar os focos logo no início, resultado dessa integração fundamental para manter o Pantanal vivo.

PROBLEMA ANTIGO

Moradores clamam por água em Várzea Grande

Tomar banho ao chegar do trabalho, lavar a roupa e a louça, e ter água suficiente para as atividades domésticas, é um privilégio pela minoria da população

Regina Botelho
Da Redação

Problema recorrente, a falta de água nas torneiras em Várzea Grande se arrasta há quase uma década, e continua sem perspectivas de solução. Conforme relatos de moradores, as interrupções no fornecimento são constantes.

Antes era apenas um cenário de atenção, mas agora o alerta chegou com força e tudo indica que veio para ficar. A falta de previsão de chuva para o estado que o diga. E apesar da deficiência, é preciso que cada um desperte a sua consciência: gastar somente o necessário.

Em 2021, é inconcebível imaginar um cenário onde os cidadãos, com as contas pagas em dia, não têm água garantida para as necessidades básicas de suas rotinas. A maioria é obrigada a conviver com os transtornos que afetam tanto a qualidade de vida como a realização de trabalhos domésticos.

Sem ter solução, os várzea-grandenses contam com o auxílio de vizinhos e familiares para a doação de baldes e garrafas d'água. Tomar banho ao chegar do trabalho, lavar a roupa e a louça, e ter água suficiente para as atividades domésticas, é um privilégio compartilhado pela minoria da população.

Leise Carla Gomes reside há quatro meses no bairro Canelas. Ela conta que no primeiro mês o valor da conta foi R\$ 580, sendo que vem água a cada dois dias e quando vem não é o suficiente para encher todas as caixas d'água. "Fui ao DAE e eles pediram para eu trocar o relógio. Tive um gasto de R\$ 140 para realizar a troca. Este mês recebi uma carta do departamento de água do município dizendo que eu gastei 15 mil litros de água. Esse fato me deixou nervosa, porque neste mês não estava vindo o abastecimento com frequência e cheguei há ficar quatro dias sem receber uma gota sequer", relata.

Aborecida, diz que se o prefeito Kalil Baracat não resolver o problema da questão da água em Várzea Grande, não sabe o que será da população que há décadas sofre com a deficiência. "O pior de tudo é ter que pagar por uma coisa que nem estou utilizando, e sim está fazendo falta".

Ivoneite Moreira, do 15 de Maio, diz que as vasilhas estão todas sujas em sua casa. "O pouco que tem água está na caixa. Não sei se banho ou lavo as vasilhas", reclama a moradora.

A auxiliar de produção Solange Olszeski, 36 anos, mora no Ikarai há mais de uma década. De três meses para cá, segundo ela, a falta de água é quase diária, especialmente à noite. "A gente é prejudicada em coisas básicas, como limpeza, até coisas mais importantes, como fazer comida. Sem água, não é possível fazer nada", lamenta Solange.

A diarista Ana Maria Silva, do Marajora, pontua que tem um estoque de água feito com galões, baldes cheios para usar no dia a dia, porque se for esperar pelo fornecimento que ocor-



É inconcebível imaginar um cenário onde os cidadãos, com as contas pagas em dia, não têm água garantida para as necessidades básicas de suas rotinas

re a cada dois dias vai ficar sem. "E se não for assim, não tem água nem para beber", conta.

Erlí Cristina Faneli moradora do Carrapicho em VG, relata quando a água chega na torneira de sua residência. Ela frisa que a quantidade fraca, quase zero e não tem força para subir nos reservatórios na parte de cima. Devido a isso, armazena o máximo que pode em baldes para ao menos poder tomar banho.

O ar acumulado passa pelos canos e o registro interpreta como consumo de água. Em uma dessas, a velocidade do ar foi tanta que o registro da casa de Marlene Lima do Mapiim foi danificado e teve de ser trocado. "Mas na conta vem, claro. Continua cobrando como se estivessemos usando água. É uma injustiça", diz a costureira. Ela diz que a insatisfação no bairro é geral e se preocupa com aqueles que, diferente dela, não trabalham em casa e não podem realizar os serviços domésticos no fim de semana pela falta de água.

O Unipark faz parte da região do bairro Cristo Rei, que sofre há anos com o vai e vem da água, mas nas últimas semanas a situação piorou. Quem conta é o morador Eudes José: "é todo o santo dia. Você chega do trabalho às 19h e não sai uma gota das torneiras. E a água só volta depois que já estamos na cama. Como fazer a comida, tomar banho?", questiona o autônomo de 50 anos, que vive com outras três pessoas e gasta por volta de R\$ 150 por mês com a conta de água.

Eudes lamenta o fato de isso acontecer em meio à pandemia, quando os cuidados com a higiene são ainda mais importantes. "Sem contar no outro dia de manhã, quando se abre a torneira para escovar os dentes e não tem uma gota de água.



Falta de água nas torneiras em Várzea Grande se arrasta há quase uma década, e continua sem perspectivas de solução



Erlí Cristina é moradora do Carrapicho e relata que a quantidade é fraca para o abastecimento



"O pior de tudo é ter que pagar por uma coisa que nem estou utilizando, e sim está fazendo falta", lamenta Leise Carla

Outro lado

O prefeito Kalil Baracat confirmou que um dos maiores investimentos para obras de infraestrutura da atual gestão vão permitir dar solução definitiva ao problema de escassez no fornecimento de água a vários bairros da cidade. Em uma cerimônia que reuniu autoridades políticas das três esferas do Poder, foi assinada a tomada de R\$ 90 milhões em empréstimos junto à Caixa Econômica Federal. Desse total, R\$ 70 milhões serão aplicados na expansão dos projetos de pavimentação asfáltica e R\$ 20 milhões para obras de ampliação do abastecimento de água. Os recursos já estão disponíveis.

"Essa foi uma demonstração de que Várzea Grande tem saúde financeira, cumpre com suas obrigações e que investir em obras é assegurar qualidade de vida para a população", comemorou o prefeito Kalil Baracat sinalizando que o muito que tem feito é decorrente do fato de ter herdado uma gestão, da então prefeita Luci-

mar Sacre de Campos, equilibrada, eficiente e principalmente com amplas chances de continuar avançando e crescendo dentro do que espera a população.

"De uma coisa as pessoas de Várzea Grande podem ter a certeza. Vamos melhorar e muito o sistema de abastecimento de água e se possível e continuarmos contando com o apoio político e financeiro queremos tornar a segunda maior cidade de Mato Grosso, abastecida com água de qualidade e todos os dias", disse Kalil Baracat.

Com a captação desses recursos, juntamente com outros R\$ 20 milhões já investidos pelo Executivo municipal nos primeiros seis meses de gestão, será possível entregar em outubro a nova Estação de Tratamento de Água (ETA) Grande Cristo Rei, unidade que juntamente com outras ações permitirá que se avance na busca de solução para os problemas da falta de água em Várzea Grande.

IPVA

Russi defende isenção a motoristas de aplicativos que não possuem veículos no próprio nome

Segundo o presidente a AMA-MT, apenas 39% dos trabalhadores autônomos da categoria se enquadravam na propositura

Da Redação

A Assembleia Legislativa deve apreciar em regime urgência, na sessão ordinária da próxima quarta-feira (25), a extensão do benefício aos motoristas de aplicativos que não possuem automóvel registrado no próprio nome. A Mensagem nº 138, do governo do estado, chegou à Casa nesta semana e, de acordo com a alteração, deverá isentar o Imposto sobre Propriedades de Veículos Automotores (IPVA), relativo ao exercício de 2021, tanto automóveis que estejam no nome particular do condutor, quanto de seu cônjuge e parentes até o segundo grau.

No último mês de maio, logo após a elaboração do projeto, o presidente da Associação dos Motoristas por Aplicativo do Estado de Mato Grosso (AMA-MT), Cleber Cardoso Silva, se reuniu com o parlamentar e detalhou os entraves burocráticos, justificando a necessidade das mudanças no projeto original.



Presidente da Assembleia assegurou que irá trabalhar pela aprovação desta mensagem em benefício desse grupo de trabalhadores

"Quando percebemos que o projeto só contemplava motoristas em que o veículo estava no nome, nós entramos com o pedido de mudanças. O deputado nos deu total

apoio à causa. Aliás, o Max é um grande parceiro da classe", reconheceu o presidente da associação. Originalmente, o texto do Projeto de Lei 11.334/2021, de 16 de abril

de 2021, de autoria do governador, concedeu a isenção do IPVA relativo ao exercício deste ano aos setores de bares, restaurantes, lanchonetes, bufês, organização de feiras, festas, eventos, danceterias, hotéis e similares, bem como de fretamento turístico, de transporte particular parceiro de aplicativo e proprietários, pessoa física e de motos populares com potência de até 160 cilindradas cúbicas.

Ocorre que na prática, segundo o presidente a AMA-MT, apenas 39% dos trabalhadores autônomos da categoria se enquadravam na propositura. "Os outros 61% não são proprietários dos respectivos carros", defendeu Cleber.

Max Russi destacou que, segundo a Associação dos Motoristas por Aplicativo, existem atualmente 800 motoristas afiliados. Entretanto, Cuiabá e Várzea Grande têm aproximadamente oito mil motoristas trabalhando na área. Ainda conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), de cada 400 brasileiros, um trabalha com transporte ou entrega por aplicativo. Isso permite concluir que o Brasil é o segundo maior mercado mundial da empresa Uber e outras que funcionam com apps.

"Vamos trabalhar pela aprovação desta mensagem em benefício desse grupo de trabalhadores autônomos que obtêm renda e sustentam suas famílias com serviços de transportes", assegurou Russi que ainda lembrou que estes serviços são essenciais durante o período de isolamento social para contenção da covid-19.

O QUE SOBRA

Com faturamento bilionário, empresa do Grupo Pereira doa restos de comida em Cuiabá

Com faturamento de R\$ 8,8 bilhões no ano passado, o Grupo Pereira ocupa a quinta posição no ranking da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) de 2020, em termos de faturamento

Maykom Milas
Da Redação

Um dos maiores varejistas de alimentos do país, o catarinense Grupo Pereira, está doando restos de comida em Cuiabá.

Segundo a reportagem apurou, todos os dias um motorista de uma Kombi de uma clínica de dependentes químicos, encosta na lateral da unidade do Comper na avenida Historador Rubens de Mendonça, popularmente conhecida como Avenida do CPA, e pega o que é deixado do lado de fora.

Além deste motorista, outras pessoas que também já descobriram que o mercado deixa produtos para o lado de fora, costumam passar com crianças pequenas e pegam os produtos.

Com faturamento de R\$ 8,8 bilhões no ano passado, o Pereira ocupa a quinta posição no ranking da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) de 2020, em termos de faturamento. Ele segue atrás de Carrefour, GPA, Cencosud e Muffato.

Depois de passar os últimos anos, voltado à expansão das operações em Estados nos quais já estava presente, o grupo parte agora para conquistar novos territórios.

Além de São Paulo, Mato Grosso e demais estados, o Fort Atacadista está chegando ao Rio Grande do Sul e será aberto no primeiro trimestre de 2022. No total, estão sendo investidos R\$ 500 milhões este ano, o dobro de 2020.



Para se ter uma ideia, Mato Grosso é o maior rebanho de bovino do país com mais de 30 milhões de cabeças de gado

Além do atacarejo Fort Atacadista, que responde por 70% dos negócios, o Pereira trabalha com as bandeiras Comper (varejo), Bate Forte (atacado), Sempre Fort (farmácias), Vuon (cartão de crédito e benefícios) e Perlog (logística). São pelo menos 86 lojas, com meta de fechar o ano com R\$ 10 bilhões em receitas.

Ossinhos

Como divulgado na edição passada do Jornal Centro Oeste Popular, Mato Grosso é um estado com alguns bilionários na lista da Forbes e 60% da população passando fome.

A história de boa parte da população cuiabana que tem enfrentado uma fila na frente de um açougue do bairro CPA 2, para pegar ossos doados por um açougue gerou grande repercussão pública e até mesmo crítica nacional, já que Mato Grosso é o maior exportador de carne bovina do país, segundo a pesquisa

Scot Consultoria realizada em 2020.

Para se ter uma ideia, o Estado é o maior rebanho de bovino do país com mais de 30 milhões de cabeças de gado.

A empresária Samara Rodrigues de Oliveira, de 38 anos, proprietária do açougue que doa os ossinhos, apesar do fato ser ainda considerado como crítica, ela se emociona ao falar da ação que já tem 10 anos de doação para as famílias carentes.

Ela contou à reportagem que a situação chegou em um ponto em que as pessoas comem carne crua ou até mesmo trocam de camiseta para se passar por outro e assim conseguir mais um saco de "ossinho".

As doações são realizadas todas as segundas, e quartas e sextas-feiras, sempre às 11h. E, foi organizado assim para que sempre que a pessoa for ao local tenha o produto.

"Para doar a gente precisa vender. Passamos por dificuldades também. Mas, a empatia



que Deus colocou no coração, nossa fé e amor ao próximo tem nos ajudado a superar e atender cada vez mais pessoas. Somos julgados por não ter critérios de doação porque às vezes a pessoa chega no carro ou de motocicleta. Mas, você não sabe se aquela pessoa tem o que comer em casa. Então, a gente doa sem olhar para quem. E, nossos colaboradores são orientados a não 'pelar' tanto o osso para que tenha carne para essas pessoas comerem. Então a única coisa que queremos é que outras pessoas se sensibilizem e ajudem essas pessoas porque aqui elas não precisam somente de comida, mas sim de um amparo emocional e até mesmo espiritual", finalizou.

Direito de resposta

O Jornal Centro Oeste Popular, tentou entrar em contato com Antonio Marcos, em São Paulo e a senhora Leticia, em Campo Grande executivos do grupo, mais sem sucesso.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Mauro garante atenção especial aos povos indígenas e anuncia linha de crédito

Governador destacou que haverá uma "atenção especial" aos povos indígenas no fundo garantidor que o Governo de Mato Grosso está criando

Regina Botelho
Da Redação

O governo estadual vem desenvolvendo ações que atendam as demandas da população indígena, que encontraram no governador Mauro Mendes (DEM) um gestor que vem demonstrando cuidado especial com essa camada da população, desenvolvendo políticas públicas e possibilitando que tenham condições de desenvolvimento.

Na semana passada, Mendes deu garantias de que haverá uma atenção especial aos povos indígenas no fundo garantidor que o Governo de Mato Grosso está criando para beneficiar pequenos, médios e microempresários do estado. O Governo será avalista para que os indígenas possam ter acesso a linhas de crédito.

Além disso, durante a participação no Seminário Regional de Etnodesenvolvimento e Sustentabilidade, cobrou que as comunidades indígenas possam produzir produtos agrícolas e comercializar sem qualquer impedimento.

"Vocês (indígenas) trabalham, produzem, não conta com crédito, não conta com custeio, têm dificuldades gigantescas até mesmo na hora de vender, porque os marcos jurídicos brasileiros precisam ser atualizados. E isso depende do nosso Congresso Nacional, e eu se-



"Os povos indígenas querem ter respeito, querem trabalhar e o que eles mais solicitam é internet, estradas, trabalhar, produzir e construir sua dignidade", afirmou Mendes

pero e tenho certeza que nossos deputados e senadores vão fazer sua parte para que nós possamos atualizar", afirmou.

"Os povos indígenas querem ter respeito, querem trabalhar. E o que eles mais solicitam é internet, estradas, trabalhar, produzir e construir sua dignidade, construir o sustento da sua família", completou.

Como forma de dar suporte aos povos indígenas, que ainda enfrentam muita dificuldade para obter empréstimos das instituições bancárias, situação que dificulta e emperra muitas etnias de conseguirem expandir a produção, Mauro garantiu um fundo garantidor que vai beneficiar a população indígena.

"Os indígenas têm dificuldades gigantescas para conseguir crédito. Os marcos jurídicos precisam ser atualizados e isso depende

do Congresso Nacional. Estamos construindo um fundo garantidor que vai deixar R\$ 2 bilhões à disposição para pequenos, médios e microempresários. E vai ter um destaque especial, uma linha de crédito diferenciada para os povos indígenas, pois são essas ações que vão dar o futuro que queremos aos nossos irmãos", pontuou.

O exemplo dos povos Parecis foi citado pelo governador como um "case" de sucesso, que mostra ser possível aos indígenas produzir com sustentabilidade, mantendo sua cultura e tradições. Por meio da agricultura, os Parecis saíram de uma situação de dificuldade alimentar para uma realidade de autonomia financeira e qualidade de vida.

"Aqui em Mato Grosso nós temos grandes exemplos de comunidades indígenas que uti-



Cacique Rony Paresi considerou positiva a atuação do Governo para desenvolver políticas públicas que permitem a autonomia nas aldeias

lizam parte de suas terras para produção de forma sustentável. Sempre respeitando o meio ambiente, cultura e tradições, e nós estamos apoiando essas iniciativas, a exemplo do que ocorre com o povo Paresi", frisou.

O cacique da Aldeia Wazare, Rony Paresi considerou positiva a atuação do Governo para desenvolver políticas públicas que permitam a autonomia nas aldeias.

"No contexto atual que vivemos hoje, em que muitas etnias buscam a liberdade, autonomia e uma vida com dignidade dentro das aldeias, fez com que os governos federal e estadual tivessem um olhar diferente e respeitasse na nossa vontade de produzir, trabalhar na manutenção e preservação do meio ambiente, assim como na alternativa de geração de renda dentro das aldeias", disse o cacique.



Giuliahna X Altimari

contato@megapop.com.br | (65) 9917-8574

*Perder tempo em aprender coisas que não interessam
 priva nos de descobrir coisas interessantes* **Carlos Drummond de Andrade**



Luciano Araújo e Vanessa Fernandes - Licenciados Intimus By Trifil



Luciano e Vanessa receberam as influencers kids Maria Clara, Brendha Tavares e Sophia Costa



Anna Souto, Maria Elza, Zilda Castanho e Vanderleia Trindade brindam com Vanessa Fernandes a Chegada da Trifil em Cuiabá



Vinicius Magalhães Do Shopping 3 Américas recebe com alegria os novos empreendedores Vanessa e Luciano da Trifil



Empresários Neide e Marcos estofados, com Zilda Castanho e Mariza Bazo



Casamento Civil de Marilza Moreira e Edison Borges. Após 34 anos de convivência conjugal, no último dia 17/07/2021 oficializaram a união no civil, com padrinhos e familiares. Deize Águeda abrilhantou o evento com sua linda voz. Após a cerimônia, os presentes se confraternizaram em um almoço no Restaurante VARADERO.



Digital influencer e socialite Albert D'afashion está nos preparativos para celebração do seu aniversário de 30 primaveras em Grande Estilo. Esse ano por conta da pandemia o evento será restrito. D'afashion vai realizar a oitava edição da sua festa e também vai homenagear algumas personalidades que se destacam na sociedade. Esse ano os convidados, as madrinhas e padrinhos levarão alimentos de presente que serão doados para população carente!!! Aguardem.

EM PRÉDIOS E COMÉRCIOS

Mais de 45% dos casos de incêndios em Cuiabá são intencionais, diz Politec

Entre os dias 01/01/2021 a 05/08/2021, a Politec concluiu 15 laudos de incêndios em imóveis na região

Rayane Alves
Da Redação

Mais de 45% das causas dos boletins de ocorrências registrados em prédios, empresas e comércios de Cuiabá e na baixada cuiabana, foram classificados como intencionais, segundo o laudo da Gerência de Perícias de Meio Ambiente e Engenharia Legal da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec).

De acordo com o balanço contabilizado entre os dias 01/01/2021 a 05/08/2021, a Politec concluiu 15 laudos de incêndios em imóveis na região.

Destes, 7 foram classificados como intencionais – causados por fogo posto (não sendo possível precisar o agente ígneo), 4 com causas não definidas ou indeterminadas, 4 acidentais (elétrico, como curtos-circuitos e sobrecarga de energia). Em relação aos locais das ocorrências, 9 são em residências, 5 em comércios, e 1 em local público.

Já neste ano de 2021, foi registrado pelo Corpo de Bombeiros 230 atendimentos às ocorrências de incêndio em edificação/installação, que incluem ocorrências em incêndio em comércio, residências e outros.

E, no ano passado, de janeiro a julho foram registradas 223 ocorrências de incêndios em instalação/edificação.

Na avaliação do major André Luiz Dechamps, a grande maioria das pessoas acredita que o total de ocorrências registradas é devido a falta da emissão do alvará. Porém, nem todo sinistro que ocorre é porque não tem o documento e, sim, pode acontecer devido a incêndio criminoso e também por negligência.

“O que acontece é que o alvará é importante para empresa porque ele faz a equiparação do sistema preven-



Em relação dos locais das ocorrências, 9 são em residências, 5 em comércios, e 1 em local público

tivo contra o risco que tem. Então, por exemplo, se eu tenho risco médio eu vou correr atrás de sistema preventivo que pode minimizar ou até extinguir o incêndio se ocorrer. Através da Legislação e análise de projeto do tipo de ocupação é previsto um sistema que pode combater incêndio inicial ou ajudar na evacuação de pessoas caso ocorra incêndio. O nosso é uma parte documental que ela certifica que aquela edificação possui um mínimo de sistema preventivo contra pânico e risco”, disse.

Segundo o major, existem dois tipos de alvará. O primeiro deles é o alvará provisório e o segundo o definitivo. O primeiro é declaratório e traz agilidade para a regularização das edificações. Neste caso, os empresários que tem espaço abaixo de 700 metros quadrados e altura abaixo de 12 metros e não é classificada por especial, já que não mexe com produtos inflamáveis, basta declarar a edificação que tem extintor, sinalização de emergência, saída de emergência e iluminação que o proprietário consegue o alvará de imediato.

O segundo que é para edificações acima de 750 metros quadrados e com risco alto como o caso de postos de combustível, o proprietário precisa entrar com projeto e esse projeto ele vai ser analisado pra verificar medidas pra ver se está correta de acordo com norma, e vistoria técnica que no caso confere se o projetado está executado. “Se tiver com a documentação legal do prazo da apresentação dos documentos exigidos com 45 dias corridos o alvará é emitido definitivamente”, disse.

Por conta da pandemia, os bombeiros estão realizando alguns pro-

cedimentos online. Outros precisam ser feitos presencialmente como o caso do protocolo que precisa da declaração assinada e reconhecimento da assinatura do responsável e a vistoria técnica do projeto que também ainda não é possível realizar via internet.

“Porém, a Corporação está criando um sistema de serviços técnicos para transformar todos os procedimentos em procedimentos que possam ser realizados tanto presencialmente quanto online. Na corporação é realizado também o sistema de agendamento que atende por vez três pessoas. O pedido pode ser feito pelo telefone (65) 3623-9183 ou (65) 3623-7352 e também pelo e-mail funcional dscip@cbm.mt.gov.br”, pontuou.

Dicas para não ocorrer sinistro

Dentre as dicas que o major deu para evitar que ocorra sinistro em prédios, edificações e empresas é que sempre mantenha o projeto da ocupação original. Além disso, também é importante que não use o comércio para depósito e nem depósito para comércio ou se tiver dúvida que procure o Corpo de Bombeiros.

“Nós estamos aptos e dispostos a ajudar tanto na regularização quanto na dica de instrução e conhecimento. Boa parte dos incêndios são ocasionados devido a má instalação e ausência de instalação da rede elétrica e se for trocar algo sempre com ajuda de profissional qualificado e não por conta própria porque a rede elétrica é um dos principais fatores do aumento de incêndios em indústria e comércio”, disse.

Como funciona a emissão de alvarás?

Alvará provisório

O Alvará Provisório de Segurança Contra Incêndio e Pânico (APSCIP) é emitido a partir de um Procedimento Simplificado (PS), com validade de 01 (um) ano, para os seguintes casos:

Passo 1 - Veja se a sua edificação se enquadra em todos os itens abaixo:

- não ser de risco alto;
- ter saída direta para via pública;
- não possuir aberturas para o interior de outra edificação;
- ter até 750 m² de área construída;
- ter até 12 metros de altura;
- Não exerce nenhuma das atividades abaixo:
 - Boate, clube de qualquer tipo, casa de festas, restaurante dançante ou casa de bingo;
 - Indústria ou fábrica;
 - Depósito;
 - Revenda de Gás Liquefeito de Petróleo - GLP (gás de cozinha);
 - Manipulação ou armazenamento de produtos perigosos à saúde humana, ao meio ambiente ou ao patrimônio, tais como: explosivos, peróxidos orgânicos, substâncias oxidantes, substâncias tóxicas, substâncias radioativas, substâncias corrosivas e substâncias perigosas diversas;
 - Armazenamento, comercialização ou utilização de líquido inflamável ou combustível acima de 250 l (duzentos e cinquenta litros);

- Utilização ou armazenamento de Gás Liquefeito de Petróleo - GLP (gás de cozinha) acima de 190 kg (cento e noventa quilogramas);
- Utilização ou armazenamento de inflamáveis em tanques ou vasos aéreos;
- Fabricação, armazenamento, manipulação ou comercialização de fogos de artifícios, explosivos ou munições;
- Edifício garagem;
- Riscos específicos, tais como: caldeira, incinerador, queimador, elevador de grãos, aquecedor a gás, gás natural veicular, gás natural, equipamentos similares e congêneres.

Passo 2 - Se a sua edificação atende todos os itens acima, instale extintores de incêndio, luminárias de emergência, placas de sinalização de emergência e desobstrua as saídas de emergência

Passo 3 - Dirija-se a unidade do Corpo de Bombeiros com os seguintes documentos:

- Requerimento de serviços técnicos (Anexo B da NTCB 01);
- Declaração com firma reconhecida em cartório (Anexo C da NTCB 01);
- Taxa de 2ª via de documentos com comprovante de pagamento
- Comprovante de área construída, podendo ser IPTU, ITBI, BCI, HABITASE, Alvarás expedidos pela Prefeitura Municipal ou plantas acompanhadas de ART/RRT;
- CNPJ da empresa.

Alvará definitivo

O Alvará de Segurança Contra Incêndio e Pânico (ASCIP) é emitido após a vistoria do Corpo de Bombeiros, com validade conforme item 8.3.10 da NTCB 01/2020, certificando que a edificação possui as condições de segurança contra incêndio e pânico.

Para obter esse alvará, o contribuinte deve:

- procurar um engenheiro ou arquiteto para confeccionar o Processo de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP) de sua edificação;
- protocolizar o PSCIP no Corpo de Bombeiros para ser analisado e

- aprovado;
- executar o PSCIP aprovado em sua edificação colocando os preventivos (extintores, sinalização, hidrantes, etc);
 - requerer a vistoria técnica
- Após realizada a vistoria e aprovada, o alvará é emitido em no máximo 05 (cinco) dias.
- O alvará ficará à disposição do contribuinte na unidade do Corpo de Bombeiros.

CÂMARA MUNICIPAL

Sala da Mulher tem missão de fortalecer decisão e poder feminino

O trabalho no espaço tem sido realizado com muita motivação e empenho para que possa melhorar as condições de acesso aos direitos, de garantia para as mulheres e suas famílias

Rayane Alves
Da Redação

Criada no dia 5 de março de 2020, por meio da Resolução 3 de fevereiro do mesmo ano, a Sala da Mulher da Câmara Municipal de Cuiabá, tem a finalidade de promover políticas públicas, bem como propiciar a interação com a população cuiabana, por intermédio de ações voltadas ao combate de desigualdades e que promovam o acesso de minorias aos seus direitos civis, políticos e sociais, buscando garantir a cidadania plena.

De acordo com a coordenadora Thamires Rondon, o trabalho no espaço tem sido realizado com muita motivação e empenho para que possa melhorar as condições de acesso aos direitos, de garantia para as mulheres e suas famílias.

“A Sala da Mulher veio com a importante missão de fortalecer as políticas públicas das mulheres na sociedade e nos espaços de decisão e poder, além de implementar ações com papel fundamental de contribuir para a promoção da equidade de gênero e no combate à violência doméstica e familiar. Nós consideramos de extrema relevância o protagonismo feminino, por isso, estamos buscando avançar como uma Sala que seja propositiva e esteja sempre com os olhos atentos, não só a pautas femininas, mas também às voltadas para a criança e ao idoso”, disse Thamires.

Dentre as atividades praticadas na sala estão: campanhas educativas, rodas de conversas, seminários, empoderamento feminino, além de apoiar e promoverem eventos de caráter beneficente, como foi com a campanha 'Cuiabá por Elas' - que arrecadou absorventes para meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade social de Cuiabá.

“Conseguimos, em menos de um mês, arrecadar mais de cinco mil absorventes. Também desenvolvemos um trabalho de arrecadação de alimentos para ajudar mulheres vítimas de violência doméstica. Elas são assistidas pela 'Patrulha Maria da Penha', e, muitas, precisam de ajuda e apoio. Além disso, a Sala da Mulher ajuda na divulgação de leis municipais que garantem os direitos das mulheres”, lembrou.



No mês de agosto, por exemplo, está sendo trabalhado a divulgação da Lei Parada Segura, uma lei importante que apesar de estar em vigor há bastante tempo muitas pessoas ainda não tem conhecimento. A lei garante às mulheres o direito de desembarcarem dos transportes coletivos, após às 21h, em qualquer lugar que considerar seguro, desde que mantendo a própria rota do ônibus e em locais que seja possível estacionar para desembarcar.

Outra pauta importante foi a Lei 6.445 de 2019 que garante tratamento odontológico para mulheres grávidas da nossa capital.

“Nossas atividades durante este ano foram voltadas ao meio social devido a pandemia do coronavírus. As ações foram realizadas obedecendo todas as medidas de biossegurança para garantir a segurança das nossas servidoras, colaboradoras e mulheres”, falou.

Já sobre a campanha de doação de alimentos, o objetivo é atender o maior número possível de famílias chefiadas por mulheres que estão em situação de vulnerabilidade econômica e social e enfrentam dificuldades diante da pandemia.

“A nossa campanha tem o nome de 'Boa ação é doação' e surgiu após conversas com a primeira-dama do Legislativo, Amabilia Camargo, que entendemos que seria necessária essa ação para atender as chefes de famílias.

No caso das servidoras do Legislativo, a Sala da Mulher trabalha para ajudar no bem estar das servidoras da Casa. A intenção é trazer elas próximas das campanhas desenvolvidas.



Dentre as atividades praticadas na sala estão: campanhas educativas, rodas de conversas, seminários, empoderamento feminino, além de apoiar e promoverem eventos de caráter beneficente



Em março, no mês das Mulheres, foi elaborada a campanha “Ser Mulher”, que foi 100% produzida por mulheres e divulgada pelas redes sociais da Câmara. No período, foram apresentados depoimentos das servidoras, vereadoras e convidadas que visam motivar outras mulheres a buscarem por empoderamento e luta por direitos.

“E, no Dia das Mães entregamos a nossas servidoras e colaboradoras uma lembrancinha e aproveitamos esse contato para falar mais sobre a Sala da Mulher”, finalizou.

Histórico

A denominação da Sala da Mulher homenageia a vereadora Maria Nazareth Hann, através

de projeto da Mesa Diretora que administrou o Parlamento Municipal durante o biênio 2019/2020, da 19ª Legislatura.

Maria Nazareth Hann ingressou na vida política como vereadora de Cuiabá em 1955, e a partir de então, seguiu uma carreira até hoje inédita no parlamento da cidade, tanto para homens quanto para mulheres, sendo reeleita em mais cinco eleições, encerrando a carreira política em 1982, somando quase três décadas de dedicação à Câmara Municipal.

A vereadora Maria Nazareth (seu nome político) ainda hoje pode ser colocada como uma das exceções na política mato-grossense, pois ocupou um reduto que, 39 anos após sair de cena, permanece majoritariamente masculino, não só na Capital, mas no estado e por que não, no país.

Maria Nazareth foi uma parlamentar que se dedicou à política priorizando ações voltadas a temas ligados às pessoas, sobretudo aquelas que estavam à margem e na periferia. A Câmara Municipal realizou uma Sessão Solene, quando do encerramento de sua carreira política, prestando-lhe uma homenagem. Neste ano, a Rede Globo de Televisão também homenageou a vereadora, em referência ao Ano Internacional da Mulher, mostrando sua figura como símbolo de luta da mulher mato-grossense.

O falecimento da vereadora Maria Nazareth ocorreu no dia 04 de dezembro de 2004, mas seu nome e, principalmente, seu trabalho político, permanecem como um dos maiores destaques desta casa legislativa e da política cuiabana.

RELATÓRIO

TCE-MT acompanha combate às queimadas em quatro municípios

As informações coletadas serão utilizadas em relatório técnico que vai amparar as ações do Governo neste ano

Da Redação

Frente à ameaça das queimadas, que assolaram o estado em 2020, o Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) tem adotado medidas para auxiliar o poder público na prevenção e combate ao fogo em 2021. Profissionais do órgão de controle acompanharam, na terça-feira (17) e na última sexta-feira (13), ações de militares do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso (CBMMT) nos municípios de Santo Antônio do Leverger e Poconé. As informações coletadas serão utilizadas em relatório técnico que vai amparar as ações do Governo neste ano.

No último mês, quando teve início o período de seca, técnicos do TCE-MT já haviam elaborado diagnóstico que ajuda a delinear o cenário dos incêndios ambientais em Mato Grosso a partir de visitas técnicas a Santa Cruz do Xingu e União do Sul.

Membros da Comissão Especial de Fiscalização (CEF-Queimadas) e do Comitê Interno de Gestão Ambiental (CIGA – TCEMT), chegaram a esses dois municípios depois de avaliarem informações de focos de calor no dia 1º de julho, registradas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que o apontou esses dois municípios como recordistas no Estado, com mais de 10 queimadas simultâneas.

A data coincidiu ainda com o início da proibição do uso de fogo para limpeza e manejo em



Dentre as fragilidades expostas, é possível destacar a inexistência de brigada de incêndio

território mato-grossense, determinada pelo decreto estadual nº 938/2021, que declarou estado de emergência ambiental nos meses de maio a novembro de 2021 e dispôs sobre o período proibitivo de queimadas.

Diante disso, a ação do TCE-MT consistiu na verificação das ações e da possível omissão do Poder Executivo (estadual e municipal) no enfrentamento das queimadas nos dois locais. Deste modo, por meio de metodologia de entrevista, foram verificadas as principais causas e vulnerabilidades que contribuíram para a elevada ocorrência de incêndios nessas regiões.

A partir da visita técnica, constatou-se, em Santa Cruz do Xingu, por exemplo, que os focos de calor na região, em sua grande maioria, de-

corriam do uso do fogo para limpeza e manejo de áreas relacionadas ao agronegócio. Neste contexto foi descartada possibilidade de queimadas provocadas por conflitos em populações que ali habitam.

Dentre as fragilidades expostas, é possível destacar a inexistência de brigada de incêndio. O município está sob o comando regional IV situado em Barra do Garças, a 737 km de distância, e sob o Núcleo situado em Confresa, a 186 km de distância. Também não há instrumentos de planejamento e gestão da prevenção e combate ao incêndio ou, sequer, mapeamento dos focos de calor.

Além disso, o estudo revelou que as queimadas fazem parte da cultura local, uma vez que as

comunidades usam o fogo na agropecuária e na queima de lixo e entulho urbano. A título de exemplo, o relatório aponta um flagrante ocorrido na noite do dia 5 de julho, quando uma moradora do perímetro urbano ateou fogo a um terreno particular para fazer sua limpeza.

Diante disso, concluiu-se que o plano de operação para temporada de incêndios florestais não alcançou o município; não houve apresentação de propostas de norma ao Poder Legislativo local para controle e responsabilização de ilícitos relacionados ao uso do fogo em vegetação no perímetro urbano e dificuldade de acesso à informação e ao conhecimento ambiental.

Vistoria em Santa Cruz do Xingu

Há que se mencionar que o Plano de Operações para a Temporada de Incêndios Florestais (POTIF 2021) não alcançou o município. O documento, elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBMMT), estabelece medidas de prevenção, preparação, resposta e responsabilização relacionadas ao tema. Define ainda emprego de recursos humanos e materiais, assim como recursos para viabilizar as ações.

Neste contexto, o estudo evidencia a necessidade de acompanhamento do planejamento. Portanto, uma das providências sugeridas pelo TCE-MT é a presença mais efetiva do Executivo Estadual no município de Santa Cruz do Xingu com relação às linhas de atuação no monitoramento, responsabilização, fiscalização, prevenção e combate previstas no POTIF 2021.

Estas e outras informações levantadas pelo TCE-MT foram encaminhadas ao Governo do Estado; à Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT), à Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT); ao Comando Geral do CBMMT; ao Batalhão de Emergência Ambiental; à Prefeitura de Santa Cruz do Xingu; à Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) e ao Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT). O mesmo ocorrerá com o material levantado em Poconé e Santo Antônio do Leverger.



SER O PRIMEIRO A DESCOBRIR
A NOTÍCIA FAZ A DIFERENÇA.

O grupo que chega sempre na frente!
Com mais de meio milhão de acesso mês.



A notíciaMT
.com.br

Jornal **Popular**
Centro Oeste
.com.br 18 Anos

Jornal **Popular**
Centro-Oeste

tangara
ONLINE.COM.BR

É notícia, investigação e exclusividade!

Contato: 65 3052-6030

www.grupomilas.com.br

